

TRABALHANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RELATOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MEIOS DIGITAIS COM JOVENS E ADULTOS

Rafaela Da Silva Lopes¹ Jonas Martins Santos²

¹Universidade Do Estado Da Bahia – rafaelalopes@gmail.com

²Universidades do Estado da Bahia / MPED – jonsantos@uneb.br

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa, acerca do acesso à práticas digitais na educação de jovens e adultos (EJA), realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade de Itiúba, município brasileiro do estado da Bahia, que desenvolveu aulas mediadas por tecnologias e mídias digitais, através de um projeto voluntário. Esse estudo tem como objetivo identificar a incidências de objetos de aprendizagem digitais, onde será analisado o relato de 03 professores da EJA que acompanham os alunos, durante as aulas ministradas. Dentre as informações fornecidas pelos docentes, descreve-se algumas reflexões acerca do manuseio e o uso da escrita digital e impressa, mostrando os indícios da existência de um certo nível de letramento digital entre os estudantes. A análise dessa pesquisa ocorrerá a partir de aportes teóricos que sustentarão nosso trabalho. O levantamento efetuado sinaliza que a EJA pode ser um espaço educacional aberto a inovações pedagógicas tecnológicas, digitais e que o uso dessas mídias proporciona o acesso á variadas práticas de letramento digital, mas que por vez encontra dificuldades relacionadas à seleção e existência de profissionais e práticas pedagógicas pertinentes à execução desse trabalho, no caso específico da tecnologia e de outras disciplinas que podem ser trabalhadas em junção com elas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais; Letramento digital.

Introdução

A educação como formadora do homem desempenha um papel importante na organização e manutenção das estruturas sociais. Educamos e somos educados de maneira em que possamos viver em uma sociedade na qual se configura constantemente, sociedade essa, que exige que a educação prepare o aluno para enfrentar as novas situações que surgem diariamente. Ela se encontra em diversos âmbitos, seja ele escolar, sem distinção das etapas de formação, o familiar, o do trabalho e o seu convívio social, fazendo que o aluno deixe de ser apenas sinônimo de transferência de informações e passe a ter um perfil que se renova constantemente.

Mas para que esse processo aconteça, as instituições educacionais precisam inserir cada vez mais, no cotidiano escolar dos alunos, metodologias com o uso das tecnologias digitais, proporcionando que o ambiente de aprendizagem das escolas seja um local em que alunos e professores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas, e a Educação de Jovens e Adultos, pode e deve ser um espaço aberto para a realização de atividades ligadas ao meio tecnológico atual, uma vez que esses alunos precisam ser preparados para a sociedade atual em que estão inseridos.

Gomes (2007), em sua fala compreende a EJA como “um conjunto de práticas, vivências e propostas que lidam diretamente com a construção social, histórica e cultural das categorias de idade”. De maneira que considera também “que os jovens e adultos, em toda e qualquer sociedade, vivenciam múltiplas e diferentes experiências sociais e humanas” podendo ser aprendizes e autores de diversas práticas e metodologias educacionais e sociais, e não viva um processo de exclusão social (p. 87 e 90).

Diante disso, as instituições precisam levar em conta o momento atual da organização social e cultural em que vivemos, para que seja possível a formação de indivíduos integrantes nesse sistema, de modo que o trabalho didático pedagógico insira em sua metodologia a importância da diversidade linguística e cultural que caracterizam o mundo globalizado em que vivemos.

Gabriel (2013) cita em seu trabalho sobre as rápidas modificações no ambiente, criando “a necessidade de constante atualização, aprendizado e educação para que as pessoas consigam atuar em meio às rápidas transformações”. Dessa forma, podemos afirmar que a cultura da educação muda completamente, de maneira que todos gostam, querem e precisam aprender.

A diversidade das formas de expressão e de comunicação, através das numerosas mídias e tecnologias que vem surgindo, requer uma maior abordagem referente ao seu conteúdo na escola, uma vez que prepare os indivíduos para participar desse contexto atual, proporcionando a eles práticas sociais de leitura, escrita e às várias linguagens e expressões em diferentes meios. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar a incidência de objetos de aprendizagens digitais, durante as aulas ministradas no curso “A EJA CONECTADA”, a partir da análise dos relatos da entrevista de 03 docentes que acompanharam os alunos durante as aulas ministradas.

A Educação de Jovens e Adultos e sua inclusão com as tecnologias de informação e comunicação digital

A Educação de Jovens e adultos, especificamente conhecida em suas siglas como EJA, surgiu em 1930 como Educação de Adultos (EDA) e mais tarde, no ano de 1980 teve a categoria jovem inserida em sua modalidade, configurando assim a EJA. A partir disso, a EJA foi sendo inserida nos contextos econômicos, políticos e sociais que positivamente foi abrangendo seu espaço com direito e acesso à educação, e mesmo diante de várias resistências

ao longo dos anos, ela foi conquistando o seu espaço na sociedade e se consolidando como direito a partir da Constituição de 1988.

Os estudantes ingressantes nessa modalidade possuem um perfil que se torna um elemento hegemônico para a identidade da EJA, considerando também as situações e as faixas etárias de seu público, de forma que cada sistema de ensino tenha autonomia na construção de uma nova proposta pedagógica de ensino ativa que proporciona aos alunos, um ambiente de transformação constante de aprendizagem contínuo.

No modelo educacional tradicional, a aprendizagem era predominantemente passiva, em que os alunos aprendiam por meio dos conteúdos fixos e limitados que os professores disponibilizavam(...) Com a disseminação das tecnologias que alavancam a educação distribuída e personalizada, as pessoas passam a aprender o que querem, quando querem e onde querem, de forma dinâmica, ativa, e não mais apenas por meio de modelo passivo (GABRIEL, 2013, p. 103).

Dessa forma, é possível construir uma proposta de ensino, com conteúdos educacionais que atenda às novas necessidades específicas dos alunos, criando novas possibilidades no sistema de ensino, favorecendo a instigação e inspiração dos mesmos. Nesse contexto, os professores passam a ter um perfil indispensável na orientação e deixa de ter um perfil de provedor de conteúdos, podendo atender assim, às exigências legais que estruturam a oferta da Educação de Jovens e Adultos.

Como o mundo atual exige algumas demandas que se utilizam da comunicação digital e tecnológica, a EJA como sujeitos de aprendizagem significativa, não pode desconsiderar o seu uso, mas um dos principais desafios em se trabalhar com as novas tecnologias da informação e da comunicação digital com jovens e adultos é superar medos e resistência por parte de alguns indivíduos, que não se sentem familiarizados e não têm o domínio sobre máquinas. Dessa forma, fazer a comparação dos tempos passados com o tempo atual, neste caso se faz necessário, principalmente se tratando das tecnologias da informação e comunicação digital, que objetiva inclui-los perante a sociedade e o mundo de trabalho contemporâneo, de forma que a escola proporcione esse acesso, valorizando sua cultura, permitindo a interação entre inclusão educacional e social.

A utilização de tecnologias de comunicação em sala de aula, como o computador, por exemplo, também atende à preocupação de preparação dos estudantes para a participação social e para a mudança da realidade de seu grupo, visível na proposta do New London Group e da EJA. Um legado da educação popular deixado à EJA é a percepção do homem, e conseqüentemente dos alunos da modalidade de ensino, como sujeitos socioculturais (GIOVANETTI, 2007, p 246).

Desde que a EJA configura-se como uma política afirmativa de direitos, que visa atender eficientemente seu público diferenciado, percebemos o esforço, por parte dos seus educadores ao buscar novas possibilidades para a realização de práticas pedagógicas contextualizadas, as quais se relacionem com as diversas realidades e trajetórias particulares de seus alunos. Tal evidência caracteriza a EJA como uma das modalidades de ensino que parte, de fato, da multiplicidade cotidiana vivida pelos mesmos para o trabalho em sala de aula, que deve e pode ser realizado de maneira sucinta e pedagógica formal.

À medida que o jovem e o adulto passar a conhecer e utilizar as tecnologias digitais, suas habilidades passarão a ser superadas e as barreiras culturais impostas pela idade irão se quebrar e, sem dúvida, continuamente se sentirão incluídos na sociedade atual do conhecimento. Ao início das aulas com os recursos tecnológicos digitais, deve-se proporcionar aos alunos a exploração da máquina ou aparelho digital, para que possam se familiarizar com o equipamento a ser manuseado.

A proliferação de tecnologias e plataformas digitais, somadas às plataformas e tecnologias tradicionais, oferece um cenário fértil para as mais diversificadas ações em virtualmente qualquer área do conhecimento – da medicina, à arte e educação. A possibilidade de mensuração que o ambiente digital propicia, também é uma vantagem enorme em relação aos ambientes materiais, tangíveis, pois o digital permite sincronidade. No entanto para utilizar uma tecnologia com maestria, é necessário primeiro conhecê-la (GABRIEL, 2013, p. 40).

O professor, nesse contexto, deve ser o mediador desse processo e evitar cobranças demasiadas, mas deixar claro que a aprendizagem é algo colaborativo e contínuo, um resultado de tentativas e erros, sendo de grande valia e uma importante tarefa, a experiência proporcionada através dessa interação solidária, pois é a partir dela que as novas possibilidades irão surgir.

As tecnologias digitais e as novas possibilidades de expressão, comunicação e letramento

As possibilidades educativas que as tecnologias digitais proporcionam aos indivíduos abrange um espaço cada vez maior, e o conceito de letramento que vem sendo introduzido por estudantes e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, ganha espaço nos ambientes de aprendizagem, com o objetivo de esclarecer diferentes níveis de aquisição da leitura e da escrita de diferentes modos, fazendo uma distinção entre a alfabetização, entendida como a aquisição da tecnologia do ler e do escrever,

O sujeito alfabetizado sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, porém de modo superficial. Ele lê com dificuldade e é capaz de escrever textos simples, como listas de compras e bilhetes. Já o sujeito letrado não só adquiriu a capacidade de ler e escrever, como também é capaz de usar esses conhecimentos em práticas sociais de leitura e escrita (VALENTE, 2011, p.336).

Apesar de o termo letramento ter sido implantado no desenvolvimento do processo de leitura e escrita, ele tem sido utilizado para representar o processo de aquisição de outros conhecimentos, por exemplo, o digital. Dessa forma, (KRESS, 2000), nos diz que atualmente “é comum encontrarmos a expressão “letramento digital” para distinguir o domínio das tecnologias digitais no sentido de não ser um mero apertador de botão (alfabetizado digital), mas de ser capaz de usar essas tecnologias em práticas sociais”. O termo letramentos vem sendo utilizado para ampliar ainda mais o conceito de letramento para além do alfabético, como o digital, que faz uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, o visual com o uso de imagens, informacional que busca crítica a partir da informação ou os múltiplos letramentos como tem sido tratado na literatura.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com 03 professores de uma escola da rede pública municipal de ensino na cidade de Itiúba, município brasileiro do estado da Bahia, que acompanharam as aulas desenvolvidas durante o projeto A EJA CONECTADA, ela baseia-se em uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, que foi considerada a mais apropriada para o tipo de análise que pretendemos fazer.

A pesquisa descritiva se desenvolve em diversos âmbitos que envolvem a ciências humanas e sociais, correlacionando fatos, dados e problemas que merecem ser estudados, de modo que procura descobrir com precisão como um fenômeno ocorre. Em um de seus trabalhos, Ramparazzo (2015) diz que “a pesquisa descritiva, observa, registra, analisa e correlaciona fatos, ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano”, permitindo desta forma aos pesquisadores, um melhor entendimento e compreensão da realidade escolar em suas múltiplas apresentações.

Usamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, registrada em áudio e caderno, a partir dos relatos fornecidos por 03 docentes. Boni e Quaresma (2005) falam que as entrevistas semiestruturadas “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” de modo que “o

pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”. A ampliação e o índice de escolha por esse tipo de entrevista têm crescido notadamente por estudantes e pesquisadores.

Segundo Flick (2009, p. 143), “as entrevistas semi-estruturadas, em particular, têm atraído interesse e passaram a ser amplamente utilizadas”, permitindo uma melhor compreensão das questões que cerca o pesquisador enquanto sujeito de informações, tomando de partida “à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário”.

Desse modo afirma-se que o contato face a face do pesquisador com os participantes, possibilita a extração de visões e opiniões de diversos ângulos inseridas na realidade dos participantes. Preservamos a identidade dos docentes neste estudo e por isso nos referimos a eles como *P1*, *P2* e *P3*. Alguns encontros foram marcados para uma melhor aproximação com os sujeitos da pesquisa acerca da proposta do projeto ali desenvolvido e a escolha da EJA para a execução dessa dinâmica.

O processo de planejamento da metodologia desenvolvida foi analisado cuidadosamente diversas vezes a partir do confronto da realidade escolar na qual estávamos inseridos e diante disso, o estudo foi desenvolvido a partir de etapas. Segundo Akerlind (2005), “em uma pesquisa fenomenográfica os resultados são apresentados qualitativamente em forma de categorias de descrição, com os diferentes significados e as maneiras de se compreender aquele determinado fenômeno”. Assim, as categorias de descrição de cada etapa, são os resultados primários da pesquisa que foi desenvolvida a partir de:

Etapa de planejamento: Essa etapa consistiu na definição do plano de pesquisa e a elaboração da maneira mais apropriada para a aplicação da pesquisa em questão, onde seria possível abstrair de maneira positiva o que pretendia ser analisado a partir do referencial teórico estudado. Dessa forma a etapa de planejamento conteve a definição do objeto de pesquisa que é identificar a incidência de objetos de aprendizagens digitais, o estudo dos meios e materiais que usamos para a aplicação da mesma a partir do relato dos sujeitos pesquisados, e a definição das técnicas utilizadas. Esse planejamento resultou na elaboração de um roteiro previamente escrito demonstrando a escolha, o modo de aplicação e a elaboração da coleta de dados, resultando então na possibilidade de aplicar uma entrevista semi-estruturada, a fim de

se utilizar de todos os segmentos dos indivíduos inseridos, com maior flexibilidade garantindo a compreensão de alguns fenômenos.

Conhecimento prévio do campo: O campo de pesquisa escolhido foi baseado em estudos e reflexões em torno de uma educação inclusiva, sendo a escola compreendida como democrática, e um espaço de participação e aprendizagem de sujeitos, passando dessa forma a refletir sobre a formação de professores no desenvolvimento de práticas inclusiva na EJA.

Sujeitos participantes para investigação: A seleção dos sujeitos das entrevistas aconteceu, a partir, da acessibilidade na atuação de experiências enquanto professores da modalidade de Jovens e adultos (EJA), destacando principalmente a participação e o acompanhamento durante a execução do projeto A EJA CONECTADA. Para isso foi realizada uma primeira conversa com os 03 docentes participantes da pesquisa, para que os mesmos pudessem conhecer a proposta de trabalho e refletir acerca das causalidades, mudanças e necessidades que ao longo do tempo vão surgindo na sociedade e no cotidiano em que estamos inseridos, compreendendo as relações e necessidades sociais do passado, e a evolução da tecnologia, ampliando desta maneira, um olhar crítico e reflexivo sobre os acontecimentos atuais e a necessidade de apropriação nesse novo contexto.

Métodos pesquisa/ instrumentos utilizados: Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, adotamos o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a qual foi considerada a mais apropriada para o tipo de análise realizada. Contextualizando o seu tipo, a pesquisa exploratória “é realizada em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa” (VERGARA, 2009, p. 42): O instrumento utilizado para tal ação foi a entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro de perguntas abertas que possibilitou a visão de vários pontos referentes a uma questão.

A entrevista é o encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona verbalmente, a informação necessária (RAMPARAZZO, 2015, p. 119-120).

A entrevista permite estabelecer uma relação de confiança com o entrevistado, pois, nesse momento ele consegue obter informações que talvez não fosse possível em outras metodologias. Ainda, segundo Ramparazzo (2015) “a entrevista que visa obter respostas

válidas e informações pertinentes é uma verdadeira arte que se aprimora com o tempo; exige habilidade e sensibilidade”. A diversidade no perfil do quadro dos sujeitos entrevistados, permitiu que cada entrevista fosse prazerosa e significativa mediante os relatos coletados, atribuindo uma riqueza singular à nossa pesquisa.

Coleta de dados: A fonte para a coleta de dados e análise deste estudo foram às entrevistas realizadas com os 03 docentes, questionando-os quanto à percepção de diversidades pedagógicas e comprometedoras em seu ambiente de trabalho, que possam auxiliar no processo de aprendizagem da EJA. As entrevistas foram gravadas em áudio, e, posteriormente, transcritas na análise de dados, uma a uma. Elas aconteceram em um período de 15 dias, entre julho e agosto de 2018, com duração de 40 a 50 minutos cada uma. Procuramos investigar o conhecimento dos professores acerca de atividades desenvolvidas, o impacto positivo dessa aprendizagem na vida dos indivíduos inseridos no projeto e as possibilidades de expressão e comunicação a partir das tecnologias digitais que impregnam o contexto pedagógico. Os docentes relataram sobre a realização de alguns projetos na EJA, a defasagem em relação à profissionais qualificados que possam mediar aulas com recursos tecnológicos digitais e sobre algumas questões que surgiram no decorrer das aulas.

Resultados e Discussões

Apresentaremos aqui os dados provenientes da pesquisa qualitativa e análise feita, a partir dos embasamentos teóricos estudados, correlacionando, falas, fatos e afirmações.

Durante a fala dos professores, observamos que o desenvolvimento de projetos é parte pertinente para a modalidade de Jovens e adultos, uma vez que proporciona aos indivíduos novos significados de experiências educacionais, permitindo também novos processos de aprendizagem, não se restringindo ao vivenciado em sala de aula apenas como um ambiente para depósito de conteúdo, mas um ambiente que faz parte da construção do conhecimento no processo sociocultural.

Os docentes relataram os anos de experiência na educação e as práticas de projetos desenvolvidos. **P1:** “Atuo na educação há 20 anos e já desenvolvi na EJA, um projeto de alfabetização geográfica na escola básica de Feira de Santana”. **P2:** “Sim atuo na área a 20 anos, desenvolvi sim, um projeto sobre Práticas alimentares, saudáveis e sustentáveis na Educação de Jovens e Adultos”. **P3:** “Atuo há mais ou menos 1 ano e ainda não tive a

oportunidade de desenvolver projetos em escolas, mas a ideia é pertinente e sedutora, uma vez que fiquei apaixonado pela forma de desenvolvimento dos sujeitos que participaram do atual projeto”.

Para Mello (2004, p., 51), “as demandas do mundo globalizado, da sociedade do conhecimento e da tecnologia combinam com a ideia de projeto, de projetar, de avançar para frente, de atingir um objetivo(...)”, esse objetivo significa um ponto positivo nos termos das propostas pedagógicas, desde que sejam alocados com a proposta de construir e reconstruir o conhecimento, ele afirma que “hoje em dia, na educação, essa concepção aparece em termos da proposta pedagógica, que é entendida como um projeto a ser desenvolvido continuamente e que se refere aos objetivos da escola e ao modo como serão concretizados”.

Desse modo, trabalhar com projetos como estratégia pedagógica, facilita a construção de uma nova postura na educação, e se tratando do público de Jovens e adultos, essa pode ser uma técnica positiva e atraente de estudos, uma vez que a metodologia de projetos é uma mudança na maneira de executar uma aula, desenvolver uma aprendizagem e também de pensar e repensar a escola, a prática docente e os tempos escolares. Trabalhar com projetos pedagógicos que favoreça o desenvolvimento do alunado é envolver-se com a universalidade homogênea que existe.

Ainda questionados sobre a implementação de projetos pedagógicos nas escolas e a realização do projeto "A EJA CONECTADA" com novas tecnologias digitais e informacionais voltado para o público de Jovens e Adultos, os docentes responderam:

P1: “A Proposta desse projeto em um ambiente de aprendizado significativo como o da EJA, permitiu a verificação de aprendizagens, que possamos identificar como significativas, pois criou em nossos alunos uma nova possibilidade de expressão e comunicação por parte deles, a maneira, a forma de lidar com diversos aparatos tecnológicos. Essas atividades de cunho práticos e pedagógicos que envolvem as tecnologias digitais são, é, sem dúvidas essenciais no desenvolvimento de algumas habilidades, principalmente se tratando do público da EJA que é muito carente em sua maioria de projetos voltados para essa área. **P2:** “Estar conectado ou informado acerca das tecnologias digitais é compreender a própria realidade que os cerca e a alfabetização digital é fundamental para que, além de compreender, este aluno possa protagonizar as mudanças que o tornem partícipes do

desenvolvimento da sociedade”. **P3:** Acho muito boa a proposta, pois a tecnologia voltada para aprendizagem é de muita valia”.

A fala dos professores afirma a incidência de alguns objetos de aprendizagens, e para isso Lacerda;Santos (2014, p. 37), fala que “a inclusão digital caracteriza-se por uma mudança comportamental e atitudinal, que ocorre no momento em que o sujeito atinge um nível de conhecimento e habilidades que lhe permita utilizar”, uma vez que seja inserido nesse ambiente novo de aprendizagem, com o manuseio dessas ferramentas, ele consegue “processar e interagir com dados e informações utilizando-se de recursos tecnológicos aliados ao desenvolvimento de competências na área motora, cognitiva e afetiva”. O autor caracteriza que a inclusão digital pode ser considerada como um conjunto de ações permeadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação Digital que possibilitam ao indivíduo a oportunidade de produção e disseminação de informações, que podem ser transformadas em uma alfabetização digital, perante a realização de projetos voltados para essa área.

Questionados sobre a EJA como um ambiente de aprendizagem significativo mediado por tecnologias digitais em junção com os demais componentes curriculares, os docentes relataram que:

P1: “Se essa tecnologia for Considerada no processo pedagógico como meio e não como um fim se as práticas tradicionais não se reverberam apenas com ausência da técnica ao contrário ela pode intensificar as intencionalidades políticas para quê e para quem ensinar nunca deve ser perdida de vista também nos processos educacionais mediadas pelas tecnologias”. **P2:** “As novas tecnologias não competem ou substituem as disciplinas tradicionais, tais tecnologias auxiliam no processo de aprendizagem uma vez que elas dinamizam as metodologias de ensino”. **P3:** “As tecnologias digitais são ferramentas á mais que facilitam a aprendizagem dos alunos”.

Oliveira, Nunes (2012, p. 97) fala que “as TIC devem ser introduzidas à escola com o objetivo de contribuir para expandir o acesso à informação e de estimular a elaboração do conhecimento, estabelecendo novas relações com o saber produzido”. Sabemos que ensinar essa modalidade para o público da EJA é um desafio, porém a variedade de materiais, aplicativos e recursos que podem ser implementados na metodologia pedagógica, facilita a realização de aulas que permitam fazer o uso da internet em todos os componentes curriculares atuais. Moran (2013, p. 31) nos afirma que com a implementação das tecnologias

digitais atuais nas quais estamos inseridos, “a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir”.

Conclusões

Ao longo do trabalho, sobretudo na apresentação e discussão dos resultados, foram inseridas algumas das conclusões a cerca do problema estudado. Este trabalho que pretendeu identificar a incidências de objetos de aprendizagem digitais, a partir da análise do relato de 03 professores, revelaram informações importantes acerca do processo de aprendizagem mediados por tecnologias digitais pelos alunos da EJA, afirmando que as atividades práticas, realizadas em grupo e individualmente pelos estudantes, permitiram aos mesmos a aquisição de algumas habilidades de letramento digital necessárias para uma utilização básica das tecnologias digitais.

Desse modo, podemos afirmar que a formação de indivíduos é responsabilidade não somente da escola, mas do espaço onde a ação acontece, tendo em vista que a formação digital desses sujeitos está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e ideias de cada um, desde que sejam mediados de maneira correta por profissionais qualificados, proporcionando vivências que auxiliem tanto professores quanto alunos a desenvolverem aprendizagens e a refletirem e perceberem meios tecnológicos digitais como ponto de partida para entender, processar e pôr em prática as habilidades aprendidas. Portanto, a EJA é um espaço aberto a inovações pedagógicas tecnológicas, digitais e que o acesso á variadas práticas de letramento digital, possibilita aprendizagens de letramento digitais, mas que por vez encontra dificuldades relacionadas à seleção de propostas e a existência de profissionais preocupados com práticas pedagógicas pertinentes à execução de tais trabalhos.

Referências

AKERLIND, G. S. **Variation and Commonality in Phenomenography Research Methods.** Higher Education Research & Development. v.24, n.4, p.321-334, november, 2005.

BONI, Valdete, QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências em ciências sócias.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção pesquisa qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009b.

GABRIEL, Martha. **Educar** / Martha Gabriel. – 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIOVANETTI, M. A., LEONCIO, S., GOMES, L., N, **Diálogos na educação de jovens e adultos**. - 4ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudos em EJA).

GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

KRESS, K. **Multimodality in Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London & New York: Routledge, 2000.

LACERDA SANTOS, G. **Tecnologias na Educação e formação de professores**. Brasília: Editora Plano, 2003.

MELLO, G. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; **Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

RAMPARAZZO, Lino. **Metodologia científica** : para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação/Lino Pamparazzo. - 8 ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B. (orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Começando a definir a metodologia**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 4, p. 41-49.